

SAÚDE FAMÍLIAS GASTAM QUASE DUAS VEZES MAIS DO QUE O GOVERNO

Peso para o brasileiro

As famílias brasileiras gastaram quase duas vezes mais com saúde do que o governo. Segundo pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), enquanto o governo arcou com R\$ 66,6 bilhões e as instituições sem fins lucrativo desembolsaram mais um R\$ 1,8 bilhão, o brasileiro tirou do próprio bolso R\$ 103,2 bilhões para bancar as despesas de saúde.

Os dados, divulgados pelo IBGE, são referentes ao ano de 2005. No total, o País gastou R\$ 171,6 bilhões com bens e serviços de saúde ou 8% do Produto Interno Bruto (PIB, total de riquezas produzidas no País) daquele ano, mostra a pesquisa "Economia da Saúde: uma Perspectiva Macroeconômica 2000 - 2005".

No período analisado pelo IBGE, essas participações variaram pouco ao longo da série (2000 - 2005): a despesa das famílias correspondeu, em média, a 4,9% do PIB nesse período; as despesas do governo foram de 3,2% do PIB; e as das instituições sem fins de lucro a serviço das famílias, de 0,1% do PIB.

Ao longo da série histórica (2000-2005), a principal despesa de consumo final das famílias foi com o item outros serviços relacionados com atenção à saúde que inclui consultas e exames, produzidos principalmente em ambientes ambulatoriais. Os medicamentos (média de 1,6% do PIB entre 2000 e 2005) também tiveram um peso significativo na despesa das famílias.

■ Plano de saúde

Segundo o IBGE, ainda, 18,5% dos brasileiros tinha plano privado de saúde em 2005. A comparação, feita com base na população total do País à época (cerca de 184 milhões de pessoas), mostra que 34 milhões de pessoas tinham vínculo com este tipo de serviço.

O Estado de São Paulo é onde estava o maior percentual da população com assistência médica privada: 14,4 milhões de pessoas, ou 35,7% do total. O segundo lugar, em termos percentuais, ficou com o Rio de Janeiro (29,5%), seguido do Distrito Federal (24,3%).

Segundo a Agência Nacional de Saúde (ANS), em 2005 as operadoras de assistência mé-

dico-hospitalar faturaram R\$ 36,4 bilhões, montante 67% maior que no ano 2000.

■ Crescimento

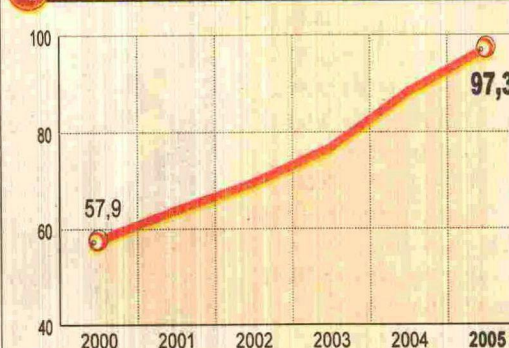
No geral, as atividades ligadas à saúde no Brasil geraram R\$ 97,3 bilhões de valor adicionado ao PIB e saúde pública foi 33,4% desse total. Embora a participação do valor dessas atividades no total gerado pela economia tenha tido uma relativa queda entre 2000 (5,7%) e 2005 (5,3%), elas vêm apresentando sucessivas taxas de crescimento real nesse período, chegando a 5,9% em 2005; Em 2001, esse crescimento foi de 4,1%; em 2002, de 1,8%; em 2003, de 0,9%; em 2004, de 3,0%.

Em 2005, as atividades de saúde respondiam por 3,9 milhões de empregos, (4,3% do total do País) a maior parte deles (2,6 milhões) com vínculo formal e pagavam um rendimento médio anual de R\$ 15,9 mil. As famílias brasileiras respondiam, naquele ano, por 60,2% do total das despesas com bens e serviços de saúde, sendo os gastos com consultas e serviços médicos em geral e medicamentos os mais importantes.

ECONOMIA DA SAÚDE Dados de 2005

Participação das atividades do setor

RENDIMENTO GERADO PELA SAÚDE (R\$ BILHÕES)

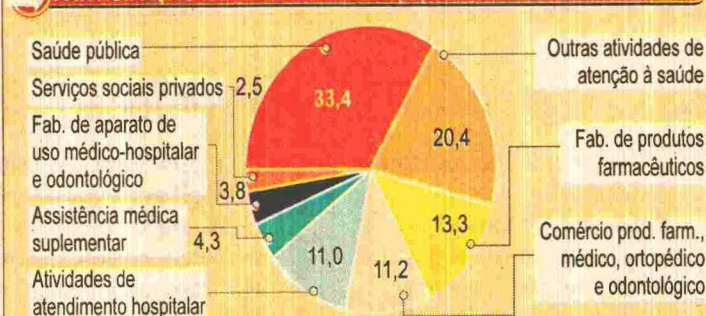


18,5%

da população usa plano de saúde

(*) Valor adicionado, que é uma medida da renda gerada por cada atividade a cada ano no país, e corresponde à diferença entre o valor da produção e o consumo intermediário da atividade

PARTICIPAÇÃO NO VALOR GERADO (%)



CONSUMO FAMILIAR COM SAÚDE (R\$ BI)

2000	58,0	2003	82,1
2001	66,7	2004	92,5
2002	74,3	2005	103,2

PESSOAL OCUPADO (MILHÕES)

2000	3,212	2003	3,444
2001	3,376	2004	3,760
2002	3,368	2005	3,871